

CAPÍTULO 05 - DESVELAÇÃO DE GRANDES MISTÉRIOS DOS CÉUS

([Prof. Maurício, Escritor e Pensador Holosótico](#))

Para passarmos o nosso modo de leituras e de abordagens das escrituras sagradas, das linhas para entrelinhas, temos que saber decodificar os símbolos, fazer a coligação adequada entre os simbolizantes e os simbolizados, entre os significantes e os significados dos signos.

Todo movimento no cosmo se compõe de: referencial, móvel, trajetória (caminho), velocidade, aceleração, ponto de partida e ponto de chegada.

No movimento físico, do ponto de vista material, o móvel é ponto material ou um corpo extenso. No movimento metafísico, de perfil espiritual, no véis místico, o que se movimenta é o conhecimento, que pode ser verdadeiro ou falso.

No caminho da iniciação cristã o que se movimenta é a verdade crística, assim descrita por Jesus: "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*" (João 14,6).

A função de cada caminho é de permitir que cada móvel o percorra desde o ponto de partida ao ponto de chegada, desenvolvendo uma velocidade própria, para percorrê-lo em maior ou menor tempo.

Cada móvel tem a função de conduzir algo, fazer ligação deste algo do ponto de partida ao ponto de chegada, através de um caminho.

Cada uma das diversas religiões da Terra se constitui num móvel que tem a função de nos religar ao Pai Celestial, uma vez que já estivemos ligados a Ele, numa pré-existência no passado distante.

De cada uma das mais diversas religiões existentes a melhor é a que fizer isto com maior eficácia, num menor espaço de tempo.

Nesta movimentação, o veículo melhor é aquele que é mais eficaz, é aquele que percorre mais caminho em menos tempo, que consegue chegar mais longe, no caminho.

No caminho espiritual a melhor religião é aquela, que partindo do ponto de partida, nos deixa mais perto do ponto de chegada, nos deixa mais próximo de Deus. "*A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus, do Infinito. É aquela que te faz melhor.*" (Dalai Lama).

Quando Jesus diz: eu sou o caminho a verdade e a vida, semioticamente ele está dizendo que Ele se constitui na melhor trajetória, por onde se torna possível fazer a religação com Deus, que é a verdade absoluta.

Sem o Cristo este caminho é impossível, pois fica ao comando de Satanás, recheado de mentira, desde o ponto de partida até o ponto de chegada, que é o inferno.

Para se constituir no caminho que conduz o iniciante das trevas a luz, o Cristo teve que sinalizar este e mapeá-lo. Por ser o autor desta façanha, Jesus Cristo teve que percorrer este caminho, para ter a experiência direta, por si próprio.

Por misericórdia divina ele compartilhou com todos nós da humanidade as informações necessárias, o mapa do caminho, para o percurso e nos advertiu que nos ofertava o mapa, mas não podia percorrer o caminho por nós.

O caminho que foi percorrido pelo Salvador, que obteve a sua salvação, só pode ser percorrido por cada um de nós que também quiser se salvar.

Jesus Cristo não pode salvar ninguém como mente as religiões mercadológicas; se Ele pudesse, tamanho é ao mor Dele por cada um de nós, salvaria toda humanidade.

O que pôde fazer e fez nestes 2020 anos foi chamar muitos da humanidade e dentre estes muitos chamados, escolher alguns, como Ele mesmo disse em Mateus 22:14: *“muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”*

Para os muitos chamados do círculo cultural, Jesus Cristo entregou o mapa do caminho, que são as informações básicas acerca de como andar no caminho, como descritas nas linhas da Bíblia.

Dentre estes muitos chamados, que recebem o mapa, alguns começam a se movimentar no caminho, com suas próprias pernas, migram para o círculo transitivo.

Os que se mantêm firmes no caminho recebem o GPS, já como escolhidos pelo Cristo, migram do círculo transitivo para o círculo iniciático.

Para exercitar a nossa aprendizagem vamos analisar o que fora ocultado dos cristãos culturais, ao longo dos tempos, nos seguintes episódios bíblicos:

01. Cantar do galo - Mateus narra que, após Pedro negar a Jesus por três vezes, *“...imediatamente cantou o galo. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: “Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”* (Mateus, 26: 74, 75).

Para um cristão do círculo cultural a leitura desta narrativa bíblica é feita de modo direto, sem sentido semiótico. Isto é, a interpretação é feita ao pé da letra, porque o galo deste tipo de leitor ainda não canta ou canta muito baixinho, quando canta.

Para o cristão cultural o galo da narrativa é a ave mesmo. Para o cristão iniciático o galo é a consciência.

Os elementos semióticos desta narrativa são: o galo e a consciência. No contexto simbólico o galo é o simbolizante e a consciência é o simbolizado.

Moral da história: *“Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”*, no sentido real Jesus Cristo quis dizer: Pedro, tu me trairás enquanto sua consciência estiver adormecida, mas me reconhecerás assim que despertar-la e se arrependerás.

Assim também acontece conosco, que traímos o Cristo Interno todos os dias ao trocarmos as coisas espirituais pelos materiais, por inconsciência absoluta.

A partir da leitura holosótica deste fato ele passa ter uma laicidade, um sentido coerente. Isto quer dizer que dentro do contexto

02. Pregador no deserto - *“Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados”* (Marcos 1:4).

Nesta narrativa o cristão cultural, entendendo ao pé da letra, vai ter João como sendo o Batista que batizou Jesus Cristo mesmo e deserto como sendo o espaço cheio de areia. O cristão iniciático chega ao sentido real da narrativa, interpretando João como sendo o verbo, a palavra e deserto como sendo a falta de ressonância, de receptividade das palavras do pregador.

Os elementos semióticos desta narrativa são: João e deserto. João é o simbolizante que aponta para o simbolizado verbo. E deserto é o simbolizante que aponta para o simbolizado vácuo da recepção da palavra, falta de interesse do ouvinte, falta de ouvintes, falta de receptividade da palavra do pregador, etc.

O que a narrativa semiótica quer dizer é que João pregava a sagrada palavra de Deus para quase ninguém ou para poucos, num meio materialista, como ocorre até hoje. Onde quase ninguém quer saber do espiritual e dos poucos que ouvem quase ninguém tem olhos para ver e ouvidos para ouvir e entender os grandes mistérios divinos.

Desde daquela época até aos dias de hoje, as palavras do João, do Circulo Iniciático, recaem no deserto do Círculo Cristão Cultural; onde há falta de receptividade desta, falta de interesse, falta de compreensão dos mistérios divinos, etc.

A partir desta leitura holosótica, desta narrativa, ela passa ter um sentido fundamentado na lógica, na coerência dos fatos. Enquanto que pelo sentido de viés cultural não há fundamentos lógicos, não há coerência nos fatos.

03. Jesus subiu ao monte ou a montanha para orar - *“Levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. Enquanto orava, o aspecto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém. (...) surgiu uma nuvem que os cobriu; (...) E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predileto. Escutai-o.”* (Lucas 9:28-36).

Para o cristão cultural a narrativa de Jesus subir ao monte ou a montanha para orar é tomada ao pé da letra, onde o monte ou montanha são elevações geográficas mesmo, da terceira dimensão do cosmo.

Para o cristão iniciático, neste contexto da narrativa bíblica, monte ou montanha é o mundo astral ou quinta dimensão do cosmo.

Então a ação de Jesus subir ao monte para orar significa semiótica e realmente que Ele se desdobrou da terceira para quinta dimensão do cosmo, saiu em astral ou se projetou.

Semioticamente, monte ou montanha é o simbolizante que aponta para mundo astral, que é o simbolizado. E a partir daí, desta leitura holosótica deste fato ele passa a ter sentido e coerência lógica.

04. A Terra prometida - *“Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã; e todo Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental; e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá?”.* (Deuteronômio 34:1-4).

Para um cristão cultural, Moisés subiu mesmo foi a um monte geográfico, chamado Moabe e de lá viu uma terra geográfica, chamada Terra Prometida. Porque o cristão cultural não consegue identificar os elementos simbólicos contidos nesta narrativa. E daí a interpreta ao pé da letra.

Para um cristão iniciático Monte Moabe é o simbolizante do simbolizado mundo astral e a Terra Prometida é o símbolo do mundo Tetradimensional, da quarta dimensão.

Então, ao bem da verdade, está narrativa quer dizer que Moisés se desdobrava para o mundo astral (subia ao monte), para receber informações acerca da Terra Prometida, do mundo Jingas.

05. Cabelo de Sansão – O Mito de Sansão e Dalila é o mesmo episódio de Hércules que troca o Cetro Real pelo osso de Ônfale, de Esaú que trocou a primogenitura por um prato de ervilha, das virgens que trocaram os seus noivos pelo azeite de suas candeias, de Adão que trocou o Paraíso pela maçã, etc.

Estes episódios referem-se, de modos diferentes, ao mesmo fenômeno, ao mesmo fato ou acontecimento. Referem-se ao ato de fornicção de quem já era iniciado e que perderam a sua energia seminal, daqueles que trocam a sua castidade pelo prazer do gozo sexual no orgasmo e caem em desgraça, pecam contra o Espírito Santo.

Este fenômeno se constitui no maior mistério divino, no mistério que ficou guardado a sete chaves, ao longo de todos os tempos, no mistério que fica ocultado aos Cristãos do Círculo Cultural, que ainda não sabem ler nas entrelinhas das escrituras, não conseguem decodificar os símbolos, não têm ouvidos para ouvir e nem olhos para ver o que foi ensinado diretamente por Jesus Cristo aos seus discípulos do Círculo Cristão Iniciático.

“Desgraçado o Sansão da cabala que se deixa dormir por Dalila, o Hércules da Ciência que troca seu Cetro Real pelo osso de Ônfale, sentirá prontamente as vinganças de Dejanira e não lhe restará mais que a fogueira do monte, e tenta escapar dos devoradores tormentos da túnica de nisso.” (Eliphaz Levi).

Nesta narrativa do mito Sansão e Dalila há metáforas, há elementos semióticos, há toda uma simbologia, cuja lente da compreensão do cristão cultural não visualiza. Sansão simboliza todo homem já com certo grau de iniciação, que de repente resolve

jogar a sua pedra na água, isto é, troca a sua iniciação espiritual pelo prazer carnal da fornicção.

Sansão, não perdeu sua força porque Dalila cortou o seu cabelo. E Dalila não cortou o cabelo de Sansão, como entende o Cristão Cultural, literalmente ao pé da letra, como está nas linhas da Bíblia.

Sansão é o simbolizante que simboliza todo iniciado que fornicca, Dalila representa toda mulher bonita, sensual, que leva o iniciado à fornicção, à perda da sua energia seminal. Cabelo é o simbolizante que representa a castidade e o sono de Sansão é o simbolizante significa a perda da consciência.

Em síntese, a leitura das entrelinhas das escrituras, feita um cristão iniciático que sabe interpretar os símbolos, que tem ouvidos para enxergar e olhos para ver, lhe diz que Sansão foi um iniciado que teve relação sexual com Dalila, foi ao orgasmo, perdeu sua energia seminal, fornicou, perdeu a sua força e a sua consciência.

06. Maçã de Adão e Eva – Para o cristão cultural Adão é o primeiro homem do planeta Terra; Eva é a primeira mulher, tomada como esposa de Adão e que fora tirada de sua costela e A maçã é a fruta tirada da macieira. Esses elementos tomados assim, ao pé da letra, sem a devida decodificação deixa a narrativa do episódio sem fundamentos lógicos, sem coerência.

Para o cristão iniciático, Adão é um substantivo coletivo que simboliza o conjunto de elementos de todos os machos da espécie humana masculina daquela época, que hoje é designado pela palavra homem. Da mesma forma, Eva é o substantivo coletivo feminino que designa todas as mulheres daquela época.

Assim podemos dizer que o homem moderno do século XXI é o mesmo Adão da Raça Lauriana. Da mesma forma, pode-se dizer que a mulher de hoje é a mesma Eva do tempo em que o homem era chamado de Adão.

07. Caim e Abel – Para o leitor de perfil cristão cultural Caim e Abel foram os filhos de Adão e Eva; e Caim matou Abel e se mandou daquele local.

Para o cristão iniciático Caim simboliza os defeitos de um ente humano e Abel simboliza as virtudes. Quando Caim mata Abel significa que houve hipertrofia mento máximo do ego, o robustecimento máximo dos defeitos, o acaba matando as virtudes da alma, que é o Abel.

08. O Jardim do Éden - Para o cristão cultural Éden é um local geográfico e possui um jardim muito lindo. Para o cristão iniciático o Jardim do Éden se refere aos órgãos sexuais.

09. Davi e Golias – Para o cristão cultural Davi é o homem pequeno que matou o gigante Golias, com uma flecha certa. Para o cristão Iniciático Davi representa a consciência e Golias, o ego. São os mesmos elementos semióticos correspondentes. Esta narrativa bíblica de Davi e Golias é o reverso da de Caim e Abel. Isto é, Caim = Golias; Abel = David.

10. Montar na jumenta no domingo de Ramos – Para um cristão cultural, montar na jumenta significa subir no animal jegue, no burrico mesmo. Para um cristão iniciático, jumenta significa a mente recheada de defeitos, de eu.

Assim, montar na jumenta é montar na mente, nos defeitos, dominar a mente, tomar a rede da situação.

11. Não jogar coisas sagradas aos cães e nem pérolas aos porcos - Para o cristão cultural, na narrativa bíblica, o porco é o suíno mesmo e a pérola é aquela estrutura advinda do crustáceo, da ostra e cães são os cachorrões.

Para o cristão iniciático, porco simboliza o homem fornicário e a pérola é o ensinamento e coisa sagrada é parte divinal destes ensinamentos sagrados da Boa Nova.

12. A água viva da vida - para o cristão cultural a água viva da vida é a água usada no batismo. Para o cristão iniciático a água do batismo é o simbolizante que simboliza a água seminal. A água seminal realmente é viva, gera vida e o batismo é um pacto de magia sexual, de transmutação da água viva, da energia sexual, entre o casal iniciático perfeito.

Espírito é conceitualmente o mesmo que energia. E a energia que dá origem e sustentação à vida é sagrada, é santa. Energia espiritual que dá origem à vida é a substância chamada água da vida, é a água seminal. Então a água que tem a capacidade gerar a vida só pode ser vivo, é o santo espírito ou espírito santo.

13. A Parábola das 10 virgens - para o cristão de perfil cultural, as 10 virgens da parábola bíblica são dez mulheres virgens realmente, cada uma delas selada pelo hímen, que aguarda o seu noivo.

Para o cristão iniciático há cinco virgens loucas, que gastam todo o azeite de sua lâmpada, são fornecedoras, gastam as suas energias sexuais na fornicção, no orgasmo. E há também cinco virgens prudentes, que preservam o azeite de sua lâmpada, se mantêm castas até a vinda do noivo.

14. Árvore da ciência do bem e do mal - O cristão cultural concebe a árvore da ciência do bem e do mal como sendo a árvore do jardim mesmo, o vegetal. Porém o cristão iniciático sabe que o Jardim do Éden representa o órgão sexual; a árvore representa o ato sexual em si e o fruto (maçã) é o orgasmo.

15. Sodoma e Gomorra - Para o cristão cultural Sodoma e Gomorra são duas cidades urbanas, como se apresentam na Bíblia, ao pé da letra. Para o Cristão Iniciático Sodoma e Gomorra simbolizam a própria sociedade humana, em fim de ciclo, que chega a total degeneração, como a nossa atual humanidade que, infelizmente, está chegando a este ponto atualmente.

16. Cristo Histórico e Intimo – Para o cristão cultural, Cristo é o Jesus Histórico e Cultural, cultuado nas igrejas, na missa, no culto, etc. Para um cristão iniciático, Cristo é a substância protoplasmática primordial, divinamente sagrada.

Esta substância é o Segundo Logos, encarnada por Jesus, no seu batismo no Jordão, quando passou a chamar Jesus Cristo. Para o cristão cultural todos os atos do drama crístico são interpretados literalmente ao pé da letra. Para o cristão iniciático, cada ato vivido por Jesus no drama cósmico que Ele representou, se constitui em uma verdade externa, simbolizante de uma realidade interna simbolizada.

17. Igreja, Templo e Religião - Igreja para o cristão de perfil cultural é uma edificação construída por mãos de homens. É o lugar onde há reunião de pessoas para orarem e celebrarem os sacramentos e os convênios do Senhor. Assim também é o Templo para o cristão do círculo cultural.

Para o cristão de perfil cultural religião boa é somente a sua, mesma que desmembrada das demais religiões com uma doutrina, imperceptivelmente para ele, já muito afastada da Doutrina Cristã Universal.

Para um cristão de perfil iniciático, igreja é o nome que se dá à comunidade ou agrupamento de duas ou mais pessoas que se reúnem em nome do Cristo, para orar, celebrar, adorar, louvar, etc., em qualquer lugar no espaço e no tempo.

Para o cristão iniciático, templo é seu corpo físico, onde habitam o Pai, o Filho e Espírito Santo, exatamente no templo coração. E religião, é para ele, a Boa Nova, cuja doutrina é a Doutrina Cristã Universal, original, sem desvios.

Templos, igrejas (sinagogas), religiões são coisas do antigo judaísmo, do círculo cultural judaico, que foram abolidas por Jesus Cristo, conforme argumentos de Estevam.

E apesar da admoestação de Estevam, os cabeçudos cristãos culturais já naquela época continuaram desobedecendo a revogação de Jesus Cristo e insistindo na construção e no uso de igreja e templos. E assim continuaram em desobediência até hoje, construindo em proporções alarmantes, para diversos fins, templos e igreja, sem darem o mínimo de atenção para Estevam e para o ato de revogação de Jesus, que colocou fim à doutrina judaica e deu início a Doutrina Cristã Universal.

As perguntas que não se querem calar são: 01. Seria cristã, uma pessoa que age como se estivesse no judaísmo antigo, construindo templos, igrejas, comercializando dentro deles, ampliando as fronteiras patrimoniais de seus bens, etc.?

02. Será que o cristão cultural ainda não se tocou que o Templo Judeu, naquela época, se posicionou contra Jesus Cristo, do começo ao fim?

03. Será que o cristão cultural sabe que o pessoal do templo dos judeus antigos não aceitou a Jesus Cristo como sendo o Messias?

04. Será que sabe que os Judeus ainda continuam esperando um Messias?

05. Será que este cristão cultural tem ciência de que ao agir assim, como os judeus antigos, está agindo a favor de um Sistema que abominou Jesus Cristo e que martirizou Estevam?

06. Será que, como os judeus antigos, há cristão cultural que continua esperando o Messias ainda?

07. Será que o que Jesus disse, ensinou, enfatizou, acentuou sobre a construção e funcionamento de igrejas e templos não diz nada para este cristão igrejaireiro?

18. O Pai que está nos Céus – No cristianismo cultural, Deus é um Ser antropomórfico, um ser pessoal, um barbudo que está lá no Céu, cuspiendo fogo através de sua ira santa contra quem não segue os seus princípios.

O Deus do cristão cultural é um Deus que só comparece em determinada igreja e nas demais não. E Ele habita em templo construído por mãos de homens. Portanto, é um Deus bastante limitado, não tem Onipresença, pois só está igreja de alguns e nas outras não.

O Deus do cristão iniciático não é um ser antropomórfico, não pessoal, não é irado e sim é energético, amoroso e espiritual. Por isto Ele não habita em templo criado por mãos de homens. Ele é onipresente, está em todos os lugares, está na minha, tua e em todas as igrejas.

19. Pai nosso que está no Céu ou nos Céus – Para o cristão cultural só há um Céu, que está num determinado lugar, no cosmo, lá nas alturas, onde está Deus, um ser pessoal, barbudo, que cuspi o fogo de sua ira sobre quem descumpre as suas leis.

Para o cristão cultural o Pai Nosso, oração de Jesus Cristo, é assim: Pai nosso que está no Céu, santificado é o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra, como no Céu...

Para o cristão iniciático, a oração do Pai Nosso de Jesus Cristo é diferente do Pai Nosso do cristão cultural.

O Pai Nosso do cristão cultural é incoerente, não se coaduna com o Pai Nosso do Cristo. Para o cristão iniciático, Cristo se expressou assim: *“Pai Nosso que está nos Céus, santificado é o Vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a sua vontade, assim na Terra como nos Céus”...*

Para o cristão cultural, céu é um lugar, situado lá encima. Para o cristão iniciático, a palavra céu é sinônima de dimensão do cosmo.

Há sete dimensões no cosmo. E Deus está em cada uma delas. Assim Deus está na Terra, que é a terceira dimensão, está no Paraíso ou Terra prometida, que é a quarta dimensão, está no mundo astral, que é a quinta dimensão, etc.

Portanto, para o cristão iniciático céu não é só um lugar e sim também uma dimensão e permeada por Deus, que a preenche em todos os lugares. Daí é que podemos inferir que a lei da onipresença passa a ter uma correlação lógica com a oração Pai Nosso. A oração Pai Nosso passa se revestir de fundamentação lógica, de congruência objetiva, etc.

Assim, na oração Pai nosso foi feita por Jesus é para toda a humanidade, porque somos todos irmãos; Senão Ele diria Pai meu ao invés de Pai nosso. Este Pai está em todas as sete dimensões e não numa só, por isto Jesus dissera Pai nosso que está nos “Céus” ao invés de Pai Nosso que está no “céu”.

20. A causa do afastamento da doutrina cristã original – O fator que atrela o cristão aos princípios corretos da Doutrina Cristã Universal autêntica é o princípio sagrado da obediência. Por outro lado, o afastamento desta é configurado pelo exercício da desobediência.

O cristão cultural é naturalmente desobediente aos princípios universais ensinados por Jesus Cristo, principalmente quanto à castidade. Ele desobedece na íntegra o sexto mandamento, pois comete o pecado da fornicação por meio do prazer do orgasmo, onde perde a sua água viva da vida e peca contra o Espírito Santo.

21. Os tipos de sexualidades entre os cristãos - O cristão iniciático pratica a supra sexualidade ou sexualidade sagrada. Com isto transmuta as suas energias sexuais, para propósitos divinos. O Cristão cultural pratica a meso sexualidade, que é a sexualidade norma, com orgasmo e perda da energia seminal; e pratica até mesmo a infra sexualidade, perde a sua energia sexual em prazeres da carne.

22. Diferença entre fé e crença – A Crença é estática e a fé é dinâmica. Crença é o estado interno de inércia, fé é movimento. Por isto é que Jesus Cristo, só realizava milagres mediante a demonstração de fé do cristão, isto é, só mediante a ação dinâmica, tinha que fazer alguma coisa.

A crença do cristão cultural está atrelada à esperança de esperar. A fé do cristão iniciático está atrelada a esperança de esperar. A gente crê naquilo que está distante, fora do nosso campo visual, naquilo que pode ser conquistado, vislumbrado, etc. Crença representa possibilidade de concretização de algo.

Muitos cristãos culturais passam da crença à descrença, quando o que se esperava, que se acreditava não se concretizou, não foi atingido, etc. Fé é o ato de comprovação da crença, de concretização da esperança, de conhecimento de um fato, do conhecimento de como se realizar algo, do conhecimento do modo operandi de como fazer algo.

De posse da crença se pode chegar ou não a algo esperançado. De posse da fé se chega sempre àquilo que se esperava.

A crença está ligada a algo distante no espaço e no tempo. A fé é a concretização da crença. Não é errado crer em algo, é até positivo. O Errado é a não comprovação da crença, através da fé.

A crença é condicional, é uma hipótese que poderá ser comprovada ou não. A fé é a certeza da comprovação de um fato, é a tese, é o conhecimento, etc. A crença do cristão cultural está atrelada ao conhecimento, ao entendimento que se tem de determinado fato distante, no espaço e no tempo.

A fé do cristão iniciático está configurada sobre o substrato do conhecimento, da consciência e da compreensão de um fato situado em tempo real, aqui e agora. Por isto é que o Juiz (portador do juízo, da consciência) diz, após examinar meticulosamente os autos de um processo, de posse da ciência do fato, da certeza do veredicto, bate o martelo e diz: “isto eu conheço, disto eu dou fé”.

Crença e fé possuem uma relação de interdependência holística, isto é, uma depende da outra e vice-versa. Da crença se chega à fé, a fé contém a crença. Não é mal crer, pois da crença se chega a fé. O que é mal é permanecer sempre no mundo da crença, sem experimentar o real, sem chegar à fé, que é a experimentação.

O crente pertencente ao círculo cristã cultural, espera entrar lá no céu e encontra Deus depois da morte, isto é crença, vive sempre pela crença, sem se aproximar da fé.

O cristão iniciático promove adentra aos céus e encontra com Deus, dentro de si mesmo, aqui e agora.

Não confundamos esperança de o verbo esperar com esperança do verbo esperar, conforme nos ensina Mario Sergio Cortela: *“Violência? O que posso fazer? Espero que termine... Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam... Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam... Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem... isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperançar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. “Esperançar é almejar, sonhar, buscar, agir, ou seja, é contrário de esperar passivamente. “Quando estamos sem forças, precisamos ter esperança, que é diferente de ficar esperando, esperar é sonhar, é definir o que se quer, e o como irá alcançar, então esperançar passa a ser uma força que nos torna resilientes”.*

O cristão cultural tem uma prática cristã configurada acima da crença. O cristão iniciático pratica o cristianismo sobre o substrato da fé.

O Cristão cultural crê que após a morte vai poder experimentar o real, no mundo da fé. O cristão iniciático aplica as técnicas ensinadas por Jesus Cristo e experimenta o real pela fé, aqui e agora, em vida.

Não devemos acreditar no homem. Isto se constitui num princípio fundamental do cristianismo iniciático, que também diz que não devemos acreditar em ninguém e não acreditar em nós mesmos, enquanto homem cultural, por causa do ego. *“Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!”* (Jeremias 17:5).

O ego impede o homem de ter continuidade de propósito, de possuir um centro de gravidade permanente. Então o que se promete agora, o que se crê agora, pode não se cumprir depois e o crente migra da crença para a descrença.

Página anterior	Página seguinte
---------------------------------	---------------------------------